



Artigo



**O Ensino Secundário e os Desafios do Professorado na Guiné-Bissau:
o caso dos professores novos ingressos (2019 - 2022)**

*Secondary Education and the Challenges of Teachers in Guinea-Bissau:
the case of new teachers (2019 - 2022)*

*La Educación Secundaria y los Retos de los Docentes en Guiné-Bissau:
el caso de los docentes de nueva entrada (2019 - 2022)*

*L'Enseignement Secondaire et les Défis des Enseignants en Guinée-
Bissau: le cas des nouveaux enseignants (2019 - 2022)*

Ivaldino Carlitos Nhaga¹

¹ Graduado em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape, CE, Brasil. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo, São Paulo Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-0892-7797> E-mail: ivaldino@usp.br

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre os principais desafios que os professores recém-colocados no ensino público secundário de Guiné-Bissau vêm enfrentando durante o período de 2019–2022. Remete-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho documental e bibliográfico, com a aplicação de um questionário com perguntas abertas como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontam como principais dilemas desses professores: falta de materiais didáticos para lecionarem, baixos salários e atrasos nos seus pagamentos, falta de motivação e de acompanhamento, ausência de uma política de inspeção do exercício funcional de suas atividades, precárias condições de infraestruturas escolares, entre outros. Perante o exposto, espera-se que o governo acione novas dinâmicas para a implementação de políticas educacionais capazes de atender os anseios que os professores novos ingressos vêm demandando nos últimos quatro anos.

Palavras-Chave: Educação; Educação Pública Secundária; Professores; Novos Ingresso; Guiné-Bissau; Política.

Abstract

This present work is a study on the main challenges that recently appointed teachers in the public secondary education system in Guinea-Bissau have been facing during the period of 2019-2022. It refers to a qualitative research, with a documentary and bibliographic approach, using an open-ended questionnaire as a data collection instrument. The results highlight the main dilemmas faced by these teachers: lack of teaching materials, low salaries and payment delays, lack of motivation and support, absence of a policy for inspecting the functional exercise of their activities, poor school infrastructure conditions, among others. In light of the above, it is expected that the government will initiate new dynamics to implement educational policies capable of meeting the demands expressed by newly appointed teachers in the last four years.

Keywords: Education; Public Secondary Education; New teachers; Guinea-Bissau; Politics.

Resumen

Este trabajo trata sobre los principales desafíos que enfrentan los profesores recién asignados en la educación pública secundaria de Guinea-Bissau durante el período de 2019-2022. Se trata de una investigación cualitativa con enfoque documental y bibliográfico, utilizando un cuestionario con preguntas abiertas como instrumento de recolección de datos. Los resultados señalan como principales dilemas de estos profesores: la falta de materiales didácticos para enseñar, salarios bajos y retrasos en los pagos, falta de motivación y seguimiento, ausencia de una política de inspección del ejercicio funcional de sus actividades, precarias condiciones de infraestructura escolar, entre otros.

Ante lo expuesto, se espera que el gobierno ponga en marcha nuevas dinámicas para implementar políticas educativas capaces de satisfacer las demandas que los profesores recién ingresados han venido planteando en los últimos cuatro años.

Palabras Clave: Educación; Educación Pública Secundaria; Maestros; Guinea Bisáu; Política.

Resumé

Ce document est une étude des principaux défis auxquels sont confrontés les enseignants nouvellement nommés dans l'enseignement secondaire public en Guinée-Bissau au cours de la période 2019-2022. Il s'agit d'une étude qualitative, documentaire et bibliographique, avec un questionnaire à questions ouvertes comme outil de collecte de données. Les résultats montrent que les principaux dilemmes auxquels sont confrontés ces enseignants sont le manque de matériel didactique, la faiblesse des salaires et les retards de paiement, le manque de motivation et de soutien, l'absence d'une politique d'inspection de l'exercice de leurs activités, la précarité des infrastructures scolaires, entre autres. Compte tenu de ce qui précède, il est à espérer que le gouvernement lancera une nouvelle dynamique pour la mise en œuvre de politiques éducatives capables de répondre aux demandes que les nouveaux enseignants ont formulées au cours des quatre dernières années.

Mots clés: Education; Enseignement Secondaire Public; Enseignants; Nouveaux Entrants; Guinée-Bissau; Politique.

Introdução

Antes de entrar no presente debate, salienta-se que o foco deste estudo não se trata de analisar a situação do ensino secundário do país no seu nível mais lato, mas sim de identificar e compreender os principais desafios que os professores recém-colocados no ensino público secundário da República da Guiné-Bissau (RGB) vêm enfrentando nos últimos quatro anos (2019 – 2022).

A RGB é um país lusófono situado na costa ocidental africana, com uma extensão territorial de 36.125 km², limitado ao norte pela República do Senegal, ao sul pela República de Guiné-Conacri e a oeste pelo Oceano Atlântico. Em 24 de setembro de 1973 tornou-se o primeiro país da colônia portuguesa no continente africano a se tornar independente, através de uma acirrada defrontação política e militar de mais de 11 anos contra o jugo colonial português (Augel, 2007; M'Bundé, 2018).

As narrativas históricas revelam que após a independência, a Guiné-Bissau tem vindo a empreender inúmeros esforços para projetar o desenvolvimento nacional e garantir o bem-estar social da sua população, através da integração dos indivíduos na sociedade por meio da educação pública de qualidade. No entanto, depara-se com problemas de diversas ordens, tais como sociais, econômicas, culturais, políticas, entre outros (Mango, 2021; Lopes, 2014). Além desses dilemas, Malú e cols., (2020:225) apontam as “carências de ordens financeira, administrativa e dos recursos humanos” como problemas que vem deixando a educação pública no país aquém do esperado.

Em 2009, sob o Banco Mundial (BM) produziu um documento titulado “Política Docente na Guiné-Bissau”, no qual fez um diagnóstico sobre a situação ‘socioprofissional’ dos professores de três níveis do ensino público do país: ensino pré-escolar, ensino básico e ensino secundário. Esse diagnóstico aponta que:

Os professores auferem salários baixos e pouco competitivos, pagos com grandes atrasos e têm a progressão salarial suspensa há vários anos e os subsídios complementares cancelados (...). Esta situação provoca diminuição do tempo de aprendizagem dos alunos, devido às subseqüentes greves e ao correlativo absentismo dos docentes; estimula a acumulação de funções no ensino não público ou em outras actividades [sic] económicas, com a conseqüente diminuição da capacidade de investimento no ensino público; favorece ainda o abandono precoce de funções docentes ou a não candidatura às mesmas por parte de professores recém - qualificados (Campos & Furtado, 2009:120).

Esses dilemas têm contribuído negativamente no aperfeiçoamento do ensino público do país, particularmente no ensino secundário e não só, como também na desvalorização da profissão docente, principalmente dos professores recém-ingressados que nos últimos quatro anos têm lidado com problemas remuneratórias (baixos salários e atrasos), ausência de materiais didáticos e pedagógicos para as suas atividades em sala de aula e falta de acompanhamento.

Hoje, um grande número de professores das escolas públicas na Guiné-Bissau possui mais de um vínculo profissional, buscando assim melhores remunerações e condições de trabalho nas instituições escolares privadas do país, visando melhorar suas condições de vida. Diante de exposto, é pertinente compreender que a não dedicação integral de professores nas escolas públicas, devido aos problemas acima citados, sobretudo os salários, pode acarretar repercussões degradantes para o ensino público secundário do país. Portanto, é necessário aumentar o “orçamento público para a massa salarial, de modo a garantir níveis salariais que possibilitem dedicação integral à atividade [sic] docente na escola pública” (Campos & Furtado, 2009:29). Isso pode ser uma boa estratégia para desestimular a acumulação de múltiplos vínculos de trabalho pelos professores e, assim, aprimorar a qualidade do ensino público secundário.

Em termos de estruturação, além da introdução, metodologia e considerações finais, o presente trabalho está dividido em duas seções: na primeira seção, buscou-se trazer uma breve caracterização do ensino secundário e dos professores novos ingressos. Já na segunda seção, foram apresentados os resultados das informações coletadas sobre o desafio de professores recém-colocados no ensino público secundário da Guiné-Bissau, por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas como instrumento de coleta de dados.

1. Metodologia

O presente estudo busca identificar e compreender os principais desafios dos professores novos ingressos a nível do ensino público secundário de Guiné-Bissau a partir dos anos de 2019 – 2022. Orientou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma abordagem que consiste em compreender, descrever e explicar os fatos/fenômenos sociais por meio de análises qualitativas, em oposição ao uso de instrumentos estatísticos (Bruchês, e cols., 2018).

Quanto aos procedimentos técnicos, apoiou-se em pesquisa documental e bibliográfico. De acordo com Gil (2002:45), a pesquisa documental¹, é aquela pesquisa que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com objeto da pesquisa”. Já a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir dos materiais já levantados, analisados, publicados em correios eletrônicos e/ou em papel impresso (Gil, 2002).

¹ A parte da pesquisa documental envolve seguintes documentos: Política Docente na Guiné-Bissau – Campos e Furtado (2009) e Lei de Bases do Sistema Educativo – Ministério da Educação Nacional (2011).

Para os instrumentos de coletas de dados, elegeu-se o questionário – que é um instrumento de pesquisa constituído por uma lista de perguntas sobre um determinado tema (Thiel, 2014). Nesta etapa de pesquisa, foi formulado um roteiro de questionários eletrônicos no *Google Forms*, fraccionado em dois blocos como mostra o quadro – 1. O primeiro bloco compreende três (3) perguntas que buscam identificar os perfis dos respondentes, incluindo suas áreas de formação, ano de colocação e região de atuação. Já o segundo bloco tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos professores alvos desta investigação, com seis (6) grandes questões/perguntas. No geral, foram aplicadas nove (9) perguntas para 30 respondentes, ou seja, para trinta professores recém-colocados no ensino público secundário de Guiné-Bissau. A divulgação dos questionários foi realizada por meio dos correios de comunicação mais comuns nos dias atuais, como e-mail, Facebook e WhatsApp². Vale acentuar, ademais, que os respondentes foram selecionados com base nos seguintes critérios: ser professor do ensino público secundário do país e ter sido colocado entre os anos de 2019 – 2022.

Quadro – 1: Roteiro de questionários aplicados

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE RESPONDENTES
1. Qual é a sua área (curso) de formação?
2. Em que ano você foi colocado como professor do ensino público secundário?
3. Em qual das regiões do país você foi colocado (a)?
QUESTÕES SOBRE OS DESAFIOS DO PROFESSORADO – NOVOS INGRESSOS
4. Como é ser professor na Guiné-Bissau perante a atual conjuntura do ensino público?
5. Como você descreve hoje as condições de professores novos ingressos na Guiné-Bissau?
6. Você se sente valorizado/a pelo Estado e pela sociedade no exercício da sua profissão?
7. A sua atividade de dia a dia em sala de aula condiz com o seu ganho salarial? Justifique de forma simples!
8. Descreva de forma resumida os principais desafios que você enfrenta hoje como um professor recém-ingressado na educação pública secundária?
9. Que dinâmica o governo deve/precisa adotar para superar esses desafios e melhorar as condições dos professores novos ingressos?

Fonte: elaboração própria

² O WhatsApp foi um instrumento fundamental na disseminação do questionário aplicado nesta pesquisa. Isso ocorreu porque eu fazia parte de um grupo de WhatsApp composto por antigos estudantes da maior escola de formação de professores do país (Escola Normal Superior Tchico Té). Eu fui aluno dessa escola entre os anos de 2015 – 2017. Após a elaboração do questionário no Google Forms, gerei o link e o enviei juntamente com uma nota explicando o objetivo da pesquisa e pedindo a colaboração dos professores novos ingressos que estavam no referido grupo para responderem ao questionário e compartilharem o link com outros/as professores/as que não faziam parte do grupo. Além disso, enviei uma mensagem privada ao administrador do grupo, pedindo que ele incentivasse seus colegas a responderem o questionário. Após essa comunicação, o número de respondentes deu um sobressalto significativo, e consegui atingir a quantidade de respostas que estimava.

Já para a análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo, que consiste na análise das respostas a questões abertas (Bardin, 1977), pois essa técnica de análise se adequa melhor ao instrumento de coleta utilizado. Em resumo, para zelar o anonimato dos professores participantes do presente estudo, utilizou-se a letra “R” para identificar as falas dos respondentes.

2. Ensino Secundário e Professor Novo Ingresso no Contexto Guineense

Esta seção busca trazer *in loco* breves considerações sobre o ensino secundário e sobre o professor novo-Ingresso no contexto guineense. Porém, antes de tudo, é importante fazer uma breve incursão sobre as políticas públicas de educação na Guiné-Bissau.

Apesar de o Estado guineense reconhecer, por meio de sua Carta Magna, a educação como um direito social fundamental e como o principal alicerce para a projeção do desenvolvimento político, econômico e social do país, o ensino público ainda deixa muito a desejar, devido aos problemas estruturais que o país tem vindo a atravessar ao longo de várias décadas – desde sua independência aos dias atuais (Furtado, 2005). Esses problemas, sobretudo as constantes discontinuidades políticas e governamentais, afetam de maneira prejudicial na implementação de políticas públicas de educação na Guiné-Bissau.

Vale ressaltar, ademais, que as políticas públicas de educação como programas que os governos criam para garantir o acesso à educação de qualidade para todos, ou seja, conjuntos de instrumentos legais e sistemáticos para a transformação, criação e aprimoramento do sistema educacional existente num dado país (Furtado, 2005; Té, 2017), precisam de um bom ambiente (estabilidade) político-governativo para sua efetivação de forma exequível. No entanto, esse não foi o caso da Guiné-Bissau, devido às cíclicas crises políticos-institucionais e recorrentes transição de governos. Apesar de tudo isso, houve algumas tentativas de reformas no setor educativo, como a criação e implementação de Lei de Bases do Sistema Educativo em 2011.

Consoante a Lei de Bases do Sistema Educativo – LBSE (2011), o ensino secundário é nada mais, nada menos do que um subsistema do sistema de ensino guineense cujo o propósito é equipar o aluno com conhecimentos e competências científicas, técnicas e culturais capazes de orientá-lo para os estudos superiores, ou seja, inseri-lo no ensino universitário. Concernente a classificação, o ensino secundário compreende a seguinte seriação: ensino secundário geral – que compreende 7º, 8º e 9º ano, e o ensino secundário complementar – que abarca o 10º, 11º e 12º ano (Campos e Furtado, 2009).

Monteiro (2005), em sua análise sobre a educação pública de Guiné-Bissau, observou que a educação no nível do ensino secundário deveria contemplar não apenas a preparação para a inserção dos alunos nos cursos universitários, mas também prepará-los tecnicamente para a vida ativa e para o mercado de trabalho. Diante o exposto, entende-se que é preciso estabelecer

diretrizes claras que possam assessorar na implementação de boas políticas públicas educacionais – como, por exemplo, a criação de novos centros de formação docente para o ensino secundário, políticas de incentivo salarial, aplicação prática de planos de carreira docente, equipar as estruturas escolares com recursos adequados para a dinamização do conhecimento e proporcionar formação contínua para os professores, sobretudo para os professores novos-ingressos, através de pesquisas e formações complementares.

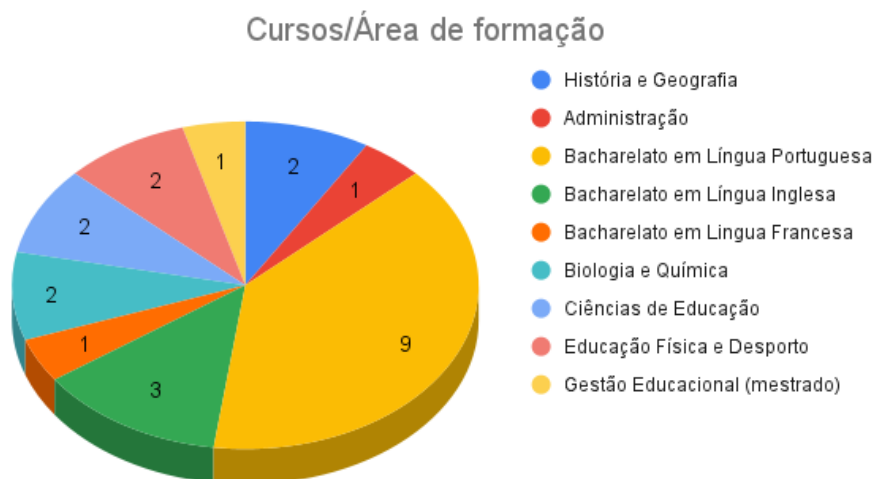
Para ingressar como professor do ensino secundário na Guiné-Bissau, é preciso ter seguintes habilitações acadêmicas ou profissionais, isto é: Licenciatura em Pedagogia, Diploma da Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) e Licenciatura não pedagógica (Campos e Furtado, 2009). De acordo com Política Docente na Guiné-Bissau apresentado pelo Campos e Furtado (2009), o professor novo-Ingresso compreende uma das seis (6) categorias de professores que prestam serviços docentes a nível das escolas públicas da Guiné-Bissau. De uma maneira mais conceitual, o professor novo ingresso, é o indivíduo recém-formado em uma das escolas de formação de professores.

3. Ensino Secundário e Professor Novo Ingresso no Contexto Guineense

De acordo com o levantamento dos depoimentos dos 30 respondentes do questionário utilizado nesta pesquisa, entende-se que, nos últimos quatro anos, os professores novos-ingressos do ensino público secundário na Guiné-Bissau enfrentam problemas de diversas ordens na prestação de seus serviços, tais como: salários baixos e em atraso, ausência de materiais didáticos e falta de atenção e acompanhamento por parte do governo. Esses dilemas contribuem para o fracasso do ensino público secundário no país. Mais adiante serão apresentados depoimentos de alguns professores participantes da pesquisa, coletados por meio de questionário aplicado.

Durante o processo de preparação para a coleta de dados, foram adotados seguintes critérios para a identificação dos perfis dos respondentes: curso/área de formação, ano de colocação e região de colocação. Esses critérios compõem o primeiro bloco do questionário, e as respostas desse bloco constituem os três gráficos apresentados nesta seção – (figuras 1, 2 e 3).

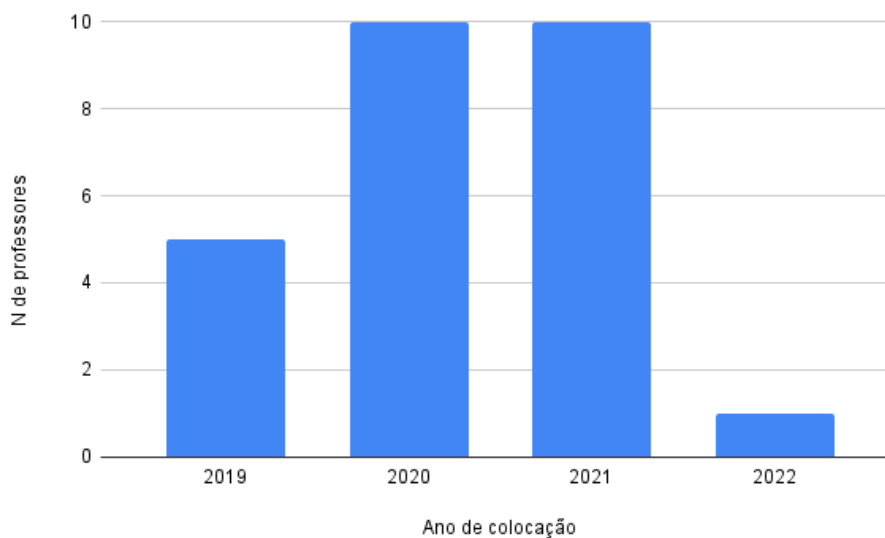
Figura - 1: Gráfico sobre as áreas de formação dos professores respondentes.



Fonte: elaboração própria.

Nesse primeiro gráfico, procura-se identificar o perfil dos respondentes a partir de sua área de formação. Entre os 30 respondentes, a pergunta sobre as áreas de formação foi respondida por 23 deles, ou seja, 7 deles não responderam, uma vez que as questões são abertas e não obrigatórias. No mais, esse gráfico demonstra a variedade de áreas de conhecimento dos respondentes.

Figura - 2: Gráfico para identificar o ano de colocação dos professores após a formação



Fonte: elaboração própria.

Os dados desse gráfico, não apenas funciona como um critério para identificar os perfis dos professores pesquisados (para determinar se são novos ingressantes ou não), mas também serve como critério para selecionar respostas para análise dos resultados e definir o período temporal desta investigação. Levando em consideração o tipo de perguntas adotadas e aplicadas, foram obtidas 26 respostas, indicando que 4 pessoas optaram por não responder. No ano de 2019, foram registrados 5 respondentes, enquanto nos anos de 2020 e 2021, houve 20 respondentes (10 por ano); por fim, um único respondente para o ano de 2022.

Figura - 3: Gráfico de regiões colocados



Fonte: elaboração própria.

Para além da identificação dos perfis dos respondentes, é importante considerar que as respostas da pergunta que constitui o terceiro gráfico (terceira pergunta) contribuíram significativamente no mapeamento e na análise das condições dos professores recém-colocados a partir das regiões onde foram colocados. Isso evoca que, administrativamente, a Guiné-Bissau é composta por oito regiões, além do setor autônomo de Bissau (SAB), a capital do país (M'Bundé, 2018), listadas ao lado esquerdo da figura 3. Os números dentro do gráfico representam a quantidade de respondentes por cada região.

À conta da conturbada conjuntura sociopolítica do país nas últimas duas décadas do corrente século e à diminuta presença do Estado/governo nas regiões do interior do país, os serviços sociais são afetados, principalmente a educação pública nas zonas rurais. Isso coloca os professores recém-colocados em uma situação complexa quando são colocados em regiões fora da capital, Bissau. Eles enfrentam condições difíceis, como falta de cadeiras, giz e quadros nas escolas, ausência de residências para os novos professores que muitas vezes são colocados pelo Ministério da Educação Nacional (MEN) sem receber um “[...] subsídio de colocação pelo governo” (R25). Além disso, a maioria das escolas onde são colocados não dispõe de residências para os professores. Essas condições ensejam a cedência do professorado por parte dos docentes recém-colocados nas escolas públicas à procura de horários nas unidades escolares privadas do país.

3.1. Ser Professor na Guiné-Bissau e as Condições dos Professores Novos-Ingessos do Ensino Público Secundário

A partir dos depoimentos dos respondentes, constata-se que o exercício do professorado na Guiné-Bissau não é algo fácil, dadas as condições que a classe docente enfrenta há muitos anos e que têm vindo a se agravar nos últimos quatro anos (2019 – 2022). A referida situação é evidenciada nos depoimentos dos respondentes:

É muito complicado. Ser professor na Guiné-Bissau é sinónimo de sacrifício e de luta permanente. Um ensino público que está a ser destruído por falta de uma política clara sobre a educação e que dificulta imensamente trabalho do professor (R10).

(...) deparamos com muitos problemas no terreno, as dificuldades que os alunos apresentam por faltas dos materiais didáticos, falta de atualização dos conteúdos programáticos, não só, também falta de atenção aos professores (R1).

Não é fácil, tem várias dificuldades (...) limitação de ferramentas do ensino, (...) há certas zonas que não têm eletricidade e Internet para realização das pesquisas, bem sabemos que ensinar tem a ver com inovação dada esta importância o professor tem que ser atualizado no contexto do ensino sobretudo na sua área de formação. Outra coisa a remuneração é péssima outra hora nem o recebe... (R23).

A partir de uma observação minuciosa desses relatos, entende-se que há uma necessidade de o governo dar atenção especial ao setor educativo do país por meio da implementação de políticas públicas educacionais, capazes de proporcionar condições favoráveis para o exercício da profissão docente. Lecionar não requer apenas ter conhecimento e domínio de determinada matéria ou das estratégias precisas que facilitam a transição desse conhecimento aos alunos (Leal, Ferreira e Farias, 2020), mas também depende da capacidade de resposta do governo na implementação de políticas educacionais. Portanto, os professores novos ingressos do ensino público secundário da Guiné-Bissau precisam, antes de tudo, de boas condições que lhes permitem atualizar seu conhecimento e adequar os conteúdos precisa para os alunos. Ainda, relação às condições socioprofissionais dos professores novos ingressos, os respondentes reiteram que:

Os professores novos ingressos estão a viver numa miséria têm falta de salário de materiais e de acompanhamento (R24).

As condições dos novos ingressos são extremamente precárias. Não há um dormitório, não há salário e não há uma motivação, ou seja, um subsídio de colocação. São meramente pedintes estejam onde estiverem (R9).

Os professores novos ingressos são colocados, agora, sem nenhum critério claro da selecção. Por outro lado, são colocados à sorte de Deus (praticamente sem nada). Com seus dinheiros ou ajuda dos familiares / amigos é que conseguem tudo (transporte, residência, materiais de trabalho...) e só são pagos depois de seis ou sete meses (R10).

Hoje, as condições dos professores novos ingressos não estão nada boas, porque são colocados sem terem dado um valor de dinheiro um subsídio de colocação pelo governo (R25).

Ao longo desses depoimentos, fica evidente que as condições nas quais os professores novos ingressos se encontram são difíceis e apresentam dificuldades e limitações de diversas ordens. Entre as mais proeminentes estão a falta de suporte do Estado/governo, a carência de recursos (didáticos, matérias e econômicos) nas escolas e a escassez de infraestrutura adequada. Além disso, os professores muitas vezes não possuem residências disponíveis e enfrentam dificuldades para encontrar acomodações adequadas nas regiões onde são colocados. Nesse diapasão, Campos e Furtado (2009, p. 128) apresentam um compendio das delicadas condições dos professores em estágio inicial da docência nas escolas públicas da Guiné-Bissau:

(...) o baixo salário e o frequente atraso no respectivo pagamento, numerosos professores colocados nas sedes regionais, nos sectores e nas tabancas, onde não existem residências de função, vêm-se obrigados a aceitar alojamentos disponibilizados pelos pais dos alunos, o que pode originar situações delicadas, no exercício das suas funções, principalmente nos momentos de avaliação. Nas situações em que alguns, por motivos familiares, se vêm obrigados a alugar uma residência, a preferência é geralmente pelas mais económicas que nem sempre se ajustam ao seu agregado familiar, nem oferecem condições mínimas de trabalho em casa.

Tanto as falas desses respondentes quanto essa apuração de Campos e Furtado sobre as condições socioprofissionais desses docentes, fazem perceber o quanto é desafiador ser um professor na rede pública do ensino guineense. Em maio de 2022, a Frente Nacional de Professores e Educadores (FRENTE COMUM) fez uma denúncia à Rádio Jovem, onde afirma que houve mais de dois mil (2000) professores novos ingressos distribuídos em todas regiões do país com salários não pagos há mais de 8 meses pelo governo guineense (Ditadura de Consenso, 2022). Diante dessas constatações, é possível observar que tais adversas condições se configuram como um elemento determinante para a dupla acumulação de vínculos profissionais e o conseqüente abandono do magistério no contexto do ensino público secundário por parte dos docentes recém-colocados, que buscam alternativas em atividades econômicas, como a obtenção de novos horários para professorar em instituições de ensino privadas.

Outros aspectos pertinentes a esta seção, que se destacam na pesquisa em questão, abordam o reconhecimento e a remuneração dos professores analisados. No que diz respeito ao reconhecimento, a maioria dos docentes afirma sentir-se valorizada pela sociedade no desempenho de suas funções, porém, percebem a falta de reconhecimento por parte do governo ou Estado, devido à diminuta atenção direcionada à classe docente. Quanto à remuneração salarial, a maioria expressa insatisfação em relação aos seus rendimentos, devido aos baixos salários e à extensa carga horária de trabalho. Além disso, o respondente R10 apresenta a seguinte explicação sobre esse aspecto:

O meu salário é incompatível ao meu trabalho, acho eu, porque o nosso trabalho é muito duro. Considere as seguintes informações:

- *Tempo semanal: 24*
- *Níveis (classes): 4 diferentes*
- *Turno: 4 (manhã, intermediário, tarde e noite)*
- *Salário: 136.000 xof³ (incluindo subsídio de isolamento).*

Já imaginou o meu rendimento diário? Estou longe da minha família e faço tudo por conta própria. Tendo em conta dificuldade do país, partilho o meu salário com a minha família.

Com base nas informações elencadas, fica evidente que os salários dos professores novos ingressos são muito baixos em comparação com o tempo de exercício de suas atividades professorais. Portanto, é necessário que o governo estabeleça uma nova tabela salarial, levando em consideração o tempo (a carga horária) de trabalho.

3.2. Os Principais Desafios dos Professores Novos Ingressos e Possíveis Soluções

Com relação aos principais desafios enfrentados por esses professores em sua atuação como novos docentes no contexto do ensino público guineense, os respondentes mencionaram desafios de natureza material, política e financeira, além de outros dilemas. Dentre esses dilemas, destaca-se a ausência de motivação no trabalho, conforme relatado por alguns dos respondentes em seus depoimentos:

Principais desafios que têm tido enfrentado quanto professor são vários (...) entre quais: 1º Falta de material didáticos; 2º Má condição das salas de aulas; 3º Questões políticas inserida na educação; 4º O meio ambiente não adequada... (R23).

Os desafios são imensos. Todo o trabalho devia passar, primeiramente, pelo plano traçado pelo governo- algo que não existe. Posso citar os seguintes desafios: Falta de motivação; Falta de materiais de trabalho; stress de trabalho motivado, principalmente, pela direcção de escolas ("guerreiros de governantes") (R10).

Ao analisar as declarações acima mencionadas, pode-se constatar que ambos os respondentes convergem em relação a dois pontos: a escassez de recursos didáticos para o desempenho eficiente de suas atividades profissionais e a influência de questões

³ 136.000 xof corresponde 1.185,22 reais, se multiplicarmos este valor para 12 meses o resultado será em torno de 14.222,64 reais por ano. Diante de atual crise econômica e com subida desenfreada de preços dos produtos da primeira necessidade, este valor não compensa muito o esforço trabalho docente.

políticas na educação pública. É relevante destacar que, na Guiné-Bissau, as nomeações dos diretores das escolas públicas em todos os níveis de ensino ainda são realizadas pelo governo. Em outras palavras, quando um novo governo assume o comando do aparato estatal do país, ocorre a demissão dos diretores escolares com afiliação política/partidária divergente, sendo nomeados aqueles que se alinham aos interesses político-partidários vigentes. Esse comportamento exerce um impacto negativo na formulação de políticas educacionais eficazes, uma vez que as mudanças e descontinuidades de governo ocorrem com frequência, inviabilizando a continuidade dos diretores em seus cargos por longos períodos de gestão escolar.

Outra questão pertinente diz respeito à inspeção, a qual desempenha um papel primordial no âmbito educacional, uma vez que envolve a supervisão e o controle das atividades docentes, podendo contribuir para a promoção e o aprimoramento de um ensino público de qualidade (Campos e Furtado, 2009). No que concerne a esse assunto, o respondente R25 manifestou o seguinte desabafo:

(...) desde que fui colocado nunca fui inspecionado pelo um inspetor e acredito que isso dificulta o meu profissionalismo em saber se trabalho bem ou não, e às vezes quando o Sindicato que me represente decreta greve fico sem ter coragem de aderir-lo no seu 100% a fim de não ser escolhido do sistema educativo pelo governo (R25).

Essa fala evidencia a falta de atenção e acompanhamento das atividades docentes por parte do governo guineense, resultando na deterioração da qualidade do ensino público guineense, em vez de sua consolidação.

Quanto às soluções para os dilemas acima expostos, os professores ressaltam que o governo deve acionar uma série de medidas para superar os desafios correntes e melhorar as condições dos professores novos ingressos. Essas medidas incluem o acompanhamento da formação e do exercício profissional, o aprimoramento das infraestruturas escolares, a construção de residências para professores nas regiões de atuação, a programação de conteúdos e grades curriculares voltadas à realidade sociocultural do país, o aumento e pagamento de salários e subsídios de colocação, entre outras iniciativas. Para fornecer uma melhor compreensão dessas dinâmicas que devem ser implementadas pelo governo, a seguir são apresentados trechos das falas dos professores respondentes, enfatizando que, para superar esses desafios, o governo deve:

*1º- formar professores e dar-lhes uma remuneração altas e inspeciona-los;
2º- equipar as instituições escolares com os recursos didáticos modificados;
3º- fazer concurso público para o cargo dos diretores das escolas públicas (R21).*

(...) usar uma dinâmica, que talvez melhoraria as condições dos professores novos ingressos, antes de abrir as candidaturas da colocação é fazer um levantamento rigoroso em todas as regiões do país e tendo já o número que vai precisar no mesmo ano letivo, então pode começar a organizar o processo junto da Função Pública e a Finanças para quando sair os nomes dos que vão ser colocados, que tenham também a oportunidade de receber

um valor em dinheiro que servirá de movimento para o destino ou lugar de trabalho (R25).

(...) começar logo no processo da selecção das pessoas para esta função; criar subsídio de instalação aos professores novos ingressos; aumento de salário; trabalhar materiais escolares que refletem a nossa realidade; nomear directores da escola sem cunho político, etc. (R10).

(...) sentar à mesa e discutir os assuntos dos professores com os sindicatos. Melhorar o salário, fornecer os materiais, reabilitar as escolas e aplicar mais técnicas de selecção dos professores e não só, mas também supervisionar os seus trabalhos (R13).

Diante de tudo que foi abordado até aqui, constata-se que, os desafios desses professores são enormes, e que deveriam merecer um olhar atencioso por parte do governo. Os depoimentos desses professores devem ser analisados com diligência, a fim de cultivar soluções precisas para os problemas evidenciados nesta investigação.

Considerações Finais

Perante os levantamentos realizados, constata-se que é bastante desafiador atuar como um professor no ensino público da Guiné-Bissau, principalmente como um novo-Ingresso no ensino público secundário. Os dados apurados nesta pesquisa revelam como os principais problemas que os professores novos ingressos enfrentam: a carência de materiais didáticos para o exercício funcional de suas atividades, baixos salários com atraso no pagamento, falta motivação e acompanhamento através da inspeção do exercício docente, além das precárias condições de infraestruturas escolares, dentre outros desafios.

De maneira geral, esses resultados desvendam a notável ausência de políticas públicas educacionais capazes de melhorar as preocupantes condições socioprofissionais dos professores novos ingressos. À vista dessa constatação, urge o governo implementar novas políticas públicas de educação que demandam o melhoramento dessas condições nas quais esses professores se encontram atualmente. Ademais, é pertinente e urgente o governo promova o aumento de novas tabelas salariais, a fim de ajudar os professores a se dedicarem integralmente à atividade docente nas instituições de ensino público do país, visando a melhoria da qualidade do ensino público.

No que se refere à limitação deste estudo, é importante ressaltar que não foi possível realizar entrevistas com os representantes sindicais dos professores novos-ingressos, devido a restrições temporais e limitações de recursos financeiros para deslocamentos à Guiné-Bissau. Em suma, sugere-se que, para pesquisas futuras dessa natureza, sejam conduzidas entrevistas não apenas com os professores ou seus representantes sindicais, mas também com membros do pessoal do Ministério da Educação Nacional.

Referências Bibliográficas

- Augel, Moema Parente. (2007). O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Editora Garamond.
- Bardin, Laurence L. (2011). Análise de conteúdo. SP: Edições, 70.
- Campos, Bárto., & Furtado, Alexandre. (2009). Política Docente na Guiné-Bissau. Banco Mundial, Bissau. Acessado em 19 de dezembro de 2022, de: https://www.relaappe.fe.unicamp.br/pf-relaappe/campos_furtado_2009.pdf
- Ditadura de Consenso. (2022). “Professores novos ingressos com salário em atraso há 8 meses”. Acessado em 27 de dezembro de 2022, de: <http://ditaduraeconsenso.blogspot.com/2022/05/professores-novos-ingressos-com-salario.html>
- Furtado, Alexandre Brito Ribeiro. (2005). Administração e gestão da educação na Guiné-Bissau: Incoerências e descontinuidades (Dissertação de Doutorado, Universidade de Aveiro (Portugal)).
- Gil, Antônio Carlos. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. -São Paulo: Atlas.
- Leal, Edvalda., Ferreira, Layne., & Farias, Raíssa. (2020). O papel do estágio docência no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no contexto da pós-graduação em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(2). Acessado em 28 de dezembro de 2022, de: <https://doi.org/10.17524/repec.v14i2.2525>
- Lopes, Luísa da Silva. (2014). A Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau: Uma análise do processo de construção política. Aveiro: Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado).
- M'bunde, Timóteo Saba. (2018). As políticas externas brasileira e chinesa para a Guiné-Bissau em abordagem comparada (1974-2014). Gramma.
- Malú, Euclides Musnda., Seidi, Mutaro., Caomique, Policarpo Gomes. (2020). O acesso e permanência exitosa dos estudantes no ensino superior na Guiné-Bissau (2000-2018). Em Cá. Lourenço., Farias. Vanessa., Medeiros. Jarles., & Cá. Cristina. (Ed.). *Histórias que se cruzam no além-mar: educação e memória nos espaços lusófonos*. (Vol.1). (pp. 225-236). Embu das Artes : Alexa Cultural.
- Mango, Aldair Alberto. (2021). A formação da identidade cultural guineense a partir da lei de base: um recorte sobre a Educação Básica. Acessado em 26 de dezembro de 2022, de: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2099/1/2021_arti_aldairmango.pdf
- Monteiro, João José Huco. (2005). A Educação na Guiné Bissau: Bases para uma estratégia sectorial renovada. *Bissau: República da Guiné-Bissau-Ministério da Educação Nacional*.
- República da Guiné-Bissau. (2011). *Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos. Lei de Bases do Sistema Educativo*. Bissau.
- Té, Francisco Armando Bilima. (2017). *Políticas Educativas na Guiné-Bissau: estudo longitudinal dos ensinós básico e secundário*. (Dissertação de Mestrado). Acessado em 06 de julho de 2023, de: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15299/1/francisco_te_diss_mestrado.pdf
- Van, Thiel Sandra (2014). *Research methods in public administration and public management: An introduction*. Routledge.

Recebido em 04/1/2023.
Revisado em 09/071/2023.
Aceito em 04/08/2023.